O Mistério da Grande Meretriz

César Francisco Raymundo

Comentário Preterista sobre o Apocalipse

Revista Cristã
Última Chamada
Edição Especial
sobre o Apocalipse

Vol. 17

Comentário Preterista sobre o Apocalipse

_____

Autor e Editor
César Francisco Raymundo

_____

- Revista Cristã Última Chamada -
Edição Especial sobre o Apocalipse
Vol. 17

_____

Capa
Imagem da internet.

Expediente

Periódico *Revista Cristã Última Chamada*, publicada com a devida autorização e com todos os direitos reservados no Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 236.908.

Contato por e-mail

ultimachamada@bol.com.br

É proibida a distribuição deste material para fins comerciais. É permitida a reprodução desde que seja distribuído gratuitamente.

Londrina – Paraná - Setembro de 2015

A menos que haja outra indicação, a versão da Bíblia usada é a *Almeida Século 21* da editora Vida Nova.

Revista Cristã
Última Chamada www.revistacrista.org

Todos os direitos reservados.

Índice

Introdução.....4
Comentário em 22 Volumes.....5

Capítulo 17
A Visão da Grande Meretriz Montada sobre a Besta.....6

- O Mistério da Mulher e da Besta que a Leva.....16
- A Vitória do Cordeiro!.....21

Conclusão deste Capítulo.....25
Bibliografia do Capítulo 17.....28

Introdução

Neste capítulo vamos estudar sobre uma das grandes figuras mais faladas do Apocalipse: *a Grande Meretriz ou Grande Prostituta*. Quem seria a grande meretriz? Roma ou Jerusalém? A igreja Católica Apostólica Romana? Ou seria esse símbolo uma representação de toda a religião falsa? As mais variadas interpretações oferecem seus argumentos. Vou me basear em evidências bíblicas, históricas e como um expositor bíblico disse, devemos rejeitar "explicações que contradizem o próprio livro, mesmo quando tais explicações sejam populares e muito difundidas".[1] No tocante a interpretação, devemos sempre lembrar que no Apocalipse estamos diante de eventos que ocorreram no primeiro século da era cristã. Exaustivamente tenho repetido que o Senhor Jesus Cristo foi claro sobre a questão do tempo do cumprimento do Apocalipse. Ele disse: *"Em verdade vos digo que esta geração não passará sem que todas essas coisas aconteçam"*. (Mateus 24.34)

Portanto, uma vez que a maior parte do Apocalipse se cumpriu no primeiro século da era cristã, logo, toda possível candidata a grande meretriz em qualquer época do mundo, cai por terra. Assim, cai por terra a ideia de que a igreja Católica seja a grande meretriz, bem como qualquer outro sistema religioso mundial. Isto não indica que não haja heresias em grandes sistemas religiosos mundiais atualmente. Pelo contrário, devemos continuar a combater e defender a fé que uma vez foi dada aos santos. Como boa parte do Apocalipse se cumpriu no primeiro século da era cristã, sobra apenas como possíveis candidatas a meretriz as cidades de Roma e Jerusalém.

A Babilônia (a prostituta) e a nova Jerusalém (a noiva) "são as duas grandes figuras na parte final do Apocalipse. Uma deve ser derrubada

antes que a outra possa aparecer em toda sua glória. Os capítulos 17 e 18 nos dão maiores detalhes sobre a destruição da prostituta. O capítulo 19 nos apresenta a nova noiva e a ceia das bodas do Cordeiro”.[2]

Comentário em 22 Volumes

O livro do Apocalipse possui vinte e dois capítulos. Para que ficasse mais leve para o leitor fazer consultas, resolvi dividir este comentário em vinte e dois volumes ou ebooks. Cada ebook abordará um capítulo do Apocalipse em especial. Acompanhe no site da Revista Cristã Última Chamada o lançamento de cada Volume.

Capítulo 17_____
A Visão da Grande Meretriz Montada sobre a Besta

"Um dos sete anjos que traziam as sete taças veio e me falou: Vem, eu te mostrarei a condenação da grande prostituta que está assentada sobre muitas águas". (Apocalipse 17.1)

A palavra *"condenação"* é κρίμα (krima). Esta palavra "pode significar ação judicial, julgamento, sentença judicial, ou sentença de condenação".[3] "Na verdade, Israel está enfrentando aqui [no Apocalipse] o resultado de um processo judicial de Deus contra ele e sua prostituição. Ele foi considerado culpado e a sentença de condenação agora está sendo exercida".[4]

Para saber a real identidade da meretriz vamos dar foco a palavra *"prostituta"* conforme sugere um expositor bíblico. Observe o que os profetas escreveram sobre o tema:

"Ah, como a cidade fiel se tornou prostituta! Ela, que estava cheia de retidão! A justiça habitava nela, mas agora habitam homicidas".
(Isaías 1.21)

"Mas chegai-vos aqui, filhos da adivinha, linhagem do adúltero e da prostituta". (Isaías 57.3)

"Já há muito quebrei o teu jugo, rompi as tuas cordas, e disseste: Não servirei! Contudo, em todo monte elevado e debaixo de toda árvore frondosa te deitaste, prostituindo-te". (Jeremias 2.20)

Todas essas passagens referem-se a Israel e Jerusalém como prostituta. Por terem "rejeitado ao Cristo de Deus, Jerusalém e Judá eram, portanto, culpados da apostasia mais criminal, e são apropriadamente chamados de a grande prostituta".[5]

"...da grande prostituta que está assentada sobre muitas águas".

O significado desta frase é revelado no versículo 15, onde se lê: *"E disse-me ainda: As águas que viste, onde se assenta a prostituta, são povos, multidões, nações e línguas"*. Temos aqui um ponto forte na interpretação. Tudo parece indicar que a antiga Roma seja a grande meretriz, uma vez que ela governou sobre muitas nações, povos, multidões e línguas, chegando ao ponto de influenciar até mesmo a religião local de cada nação. Por outro lado, é verdade que também podemos entender no sentido espiritual e religioso. Sendo assim, Jerusalém também se enquadra em seu domínio e influência religiosa em todo o Império Romano ao ponto de podermos dizer que ela se assentava sobre *"muitas águas"*.

Em Atos capítulo 2 há a descrição desse fato:

"Como, então, cada um de nós os ouve falar em nossa língua materna?

Partos, medos e elamitas, habitantes da Mesopotâmia, da Judeia e da Capadócia, do Ponto e da Ásia, da Frígia e da Panfília, do Egito e das regiões da Líbia próximas a Cirene, e romanos aqui residentes, tanto judeus como convertidos ao judaísmo, cretenses e árabes, todos nós os ouvimos falar das grandezas de Deus em nossa própria língua". (Atos 2.8-11)

Temos aqui a extensão da imigração judaica em todo o mundo romano. "O período romano-helenístico é caracterizado por um aumento no número de judeus em todo o mundo civilizado. Centenas de milhares de judeus viviam na Babilônia, Síria, Chipre, Ásia Menor, Egito, Cyreaica, as ilhas do Dodecaneso, Grécia e Itália. O seu número cresceu de geração em geração pelo efeito combinado do aumento

natural, a migração da Palestina e conversões para o Judaísmo, que atingiu proporções recordes durante a geração anterior à destruição do Templo".[6]

"Os reis da terra se prostituíram com ela, e os seus habitantes se embriagaram com o vinho da sua prostituição". (Apocalipse 17.2)

Exaustivamente tenho demonstrado neste comentário que o uso da palavra "terra" no mundo antigo (principalmente no Apocalipse), é limitado a nação de Israel, enquanto que as nações gentílicas são chamadas de "mar". Ralph E. Bass, Jr. acertadamente escreveu que "se alguém fosse ler a palavra "terra" como [que significando] mundo inteiro [...], então, não há realmente uma medida internacional e influência realizada por Israel sobre os reis da terra".[7]

O historiador judeu Flávio Josefo nos dá uma ideia da extensão das terras que os judeus governaram dizendo que esse governo vinha de Jerusalém:

"A Cidade real de Jerusalém era a suprema, e presidiu todo o país vizinho, como a cabeça faz com o corpo. Quanto às outras cidades que eram inferiores a ela, que presidiu as suas várias toparchies; Gofna foi a segunda dessas cidades, e próximo a Acrabatta, depois deles Timna, e Lida, e Emaús, e Pella, e Edom, e Engaddi, e Herodium, e Jericó; e depois delas veio Jâmnia, e Joppa, como presidindo as populações vizinhas; e para além destes, houve a região de Gamala, e Gaulanitis, e Batanea, e Trachonitis, que também são partes do reino de Agripa. Este último estado começa no Monte Líbano, e as fontes de Jordânia, e atinge transversalmente ao lago de Tiberíades; e de comprimento é prorrogado a partir de uma aldeia chamada Arpha, tanto quanto Julias".[8]

A palavra "toparchies" que vimos no texto de Josefo é plural de toparchy. Uma toparchy "é um pequeno estado, que consiste em algumas cidades. A Judéia era anteriormente dividida em dez toparchies".[9]

Philo acrescenta informações valiosas sobre este assunto:

"No que diz respeito à cidade santa, devo agora dizer o que é necessário. Ela, como eu já disse, é o meu país natal, e a metrópole não só de um país da Judéia, mas também de muitos, por motivo das colônias que enviou para fora de vez em quando para os distritos limítrofes do Egito, Fenícia, Síria, em geral, e especialmente a parte dela que é chamada Coelo-Svria e também com as regiões mais distantes da Panfília, Cilícia, a maior parte da Ásia Menor, tanto quanto Bitínia, e os cantos mais afastados de Pontus. E da mesma maneira na Europa, em Tessália, e Beócia, e da Macedônia, e Aetolia e Attica, e Argus, e Corinto e todos os distritos mais férteis e ricos do Peloponeso, e não são apenas os continentes cheios de colônias judaicas, mas também todas as ilhas mais célebres são tão demasiadas; tais como Eubéia, e Chipre, e Creta. Eu não digo nada dos países além do Eufrates, para todos eles, exceto uma porção muito pequena, e Babilônia, e todos os satrapies ao redor, que têm vantagens de qualquer que seja solo ou clima, possuem judeus que se instalaram nelas.

Assim que se minha terra natal tem, se assim razoavelmente pode ser encarado, como direito a uma parte em seu favor que não é uma cidade única que passaria então a ser beneficiada por você, **mas dez mil delas em todas as regiões do mundo habitável**, na Europa, na Ásia e na África, no continente, nas ilhas, nas costas e nas partes interiores e corresponde bem à grandeza de sua boa fortuna, que, ao conferir benefícios em uma cidade, você também deve beneficiar dez mil outros, de modo que sua reputação pode ser celebrada em todas as partes do mundo habitável, e muitos elogios de que você pode ser combinada com ação de graças".[10]

Se a leitura da palavra "terra" for feita de acordo com o contexto de Apocalipse – o que é o certo – deve-se reconhecer, então, que a grande prostituta (Jerusalém) se prostituiu com os reis da terra. Estes reis podem ser também os reis que Israel teve no decorrer de sua história. Por diversas vezes na história de Israel seus reis foram destruídos e exilados por causa de sua prostituição (infidelidade) contra Deus.

A nação judaica também se prostituiu ou em outras palavras *"foi para a cama"* com os reis da terra quando planejaram o assassinato do Senhor Jesus Cristo. "Os saduceus, e aqueles que controlavam o sacerdócio, estavam muito dispostos a trabalhar de mãos dadas com Roma e assassinar Cristo, se é isso o que seria necessário para garantir a sua posição, poder e prestígio".[11]

Em João 11.50 fala sobre isso: *"Nem considerais que é melhor para vós que morra um só homem pelo povo e que não pereça a nação toda"*. A população de Israel cometeu fornicação com os reis de Israel. Os sacerdotes, levitas e toda cúpula judaica em Jerusalém cometeram atos de fornicação. A história do Antigo Testamento mostra que diversas vezes os reis de Israel seguiram a Baal em vez de Javé. Temos como exemplo mais terrível o rei Manassés (2º Crônicas 33.1-9).

Embora fosse uma prostituta também, não podemos dizer que aqui em Apocalipse 17 a grande meretriz seja Roma, pois "fornicar, ser uma prostituta, 'é frequentemente usado em sentido figurado de comportamento infiel de Israel para com o Senhor [...] Isto é baseado na analogia de contratos de casamento da aliança entre o Senhor e Israel....'".[12] Com efeito, se é a relação de aliança com o Senhor que faz de Israel seu povo especial, sua noiva, como poderia uma nação não israelita ser chamado de "prostituta", exceto em um sentido muito menos preciso? É o pacto que torna a noiva, e a quebra dele a torna adúltera".[13]

"Então, ele me levou em espírito até um deserto, e vi uma mulher montada sobre uma besta vermelha, que estava cheia de nomes de blasfêmia e tinha sete cabeças e dez chifres". (Apocalipse 17.3)

O local da mulher era o deserto. Isto nos remete diretamente ao livro do profeta Oséias. *"Repreendei vossa mãe, repreendei; porque ela não é minha mulher e eu não sou seu marido; para que ela afaste a marca da sua infidelidade do rosto e os seus adultérios de entre os seus seios; caso contrário eu a deixarei despida como no dia em que nasceu, farei dela um deserto; eu a tornarei como uma terra seca e a matarei de sede"*. (Oséias 2.2-3)

Temos, então, uma semelhança. Tanto a mulher de Apocalipse 17 bem como Israel no Velho Testamento, ambos se encontram no deserto e na mesma situação de prostituição.

"...e vi uma mulher montada sobre uma besta vermelha, que estava cheia de nomes de blasfêmia e tinha sete cabeças e dez chifres".

A besta indicada aqui é Roma conforme já estudamos no capítulo 13 de Apocalipse. *"Vi subir do mar uma besta com dez chifres e sete cabeças, e sobre os chifres havia dez coroas, e sobre as cabeças trazia nomes de blasfêmia"*. (Apocalipse 13.1)

Uma vez que a mulher estava montada sobre a besta e a besta era Roma, logo, Roma não poderia ser a mulher prostituta ao mesmo tempo. Roma não estaria montada em si mesma. O fato de estar *"montada"* sobre a besta não indica que a mulher (Jerusalém) esteja numa posição superior a Roma. Pelo contrário, simboliza que ela é dependente de Roma para ser carregada, e por isto, estar *'montada"* na besta significa que Jerusalém usava Roma para cumprir seus propósitos. Um de seus propósitos era garantir o poder e prestigio custe o que custar. Isto é evidente quando lemos João 11.48 que diz: *"Se o deixarmos em paz, todos crerão nele; então os romanos virão e tirarão tanto o nosso lugar como a nossa nação"*. "No momento em que o Apocalipse estava sendo escrito, o povo judeu havia sido dependente de Roma para sua existência nacional fazia pelo menos uns cem anos, e é por esta razão que se diz que ela estava sentada sobre uma besta escarlate...".[14]

O historiador judeu Flávio Josefo referiu-se sobre essa dependência de Roma ao escrever sobre "todas as honras que os romanos e seu imperador pagou à nossa nação, e das ligas de assistência mútua que fizeram com ele...".[15]

"A mulher estava vestida de púrpura e de vermelho, enfeitada de ouro, pedras preciosas e pérolas; e segurava na mão um cálice de ouro, cheio das abominações e da imundícia da prostituição...".

(Apocalipse 17.4)

Temos aqui mais uma prova de que a prostituta é a antiga Jerusalém. Segundo Ralph E. Bass Jr. "à imagem é das peças de vestuário e adornos do sumo sacerdote. A Escritura fala das vestes sacerdotais, desta forma... Além disso, a partir do material azul, roxo e escarlate, eles fizeram vestuários de tecidos finos para ministrar no lugar santo, bem como as vestes sagradas para Arão, que foram, assim como o Senhor lhe ordenara".[16]

"Fizeram as vestes litúrgicas para ministrar no lugar santo, e as vestes sagradas para Arão, de tecido azul, púrpura e carmesim, conforme o SENHOR havia ordenado a Moisés.

O colete sacerdotal foi feito de ouro, de tecido azul, púrpura e carmesim, de linho fino torcido.

Bateram o ouro em lâminas finas, que foram cortadas em fios, para entretecê-lo no tecido azul, na púrpura, no carmesim e no linho fino, obra artesanal". (Êxodo 39.1-3)

"...enfeitada de ouro, pedras preciosas e pérolas...".

Este enfeite soa "como uma perversão do peitoral do sumo sacerdote".[17]

"O peitoral também era obra artesanal, semelhante ao colete sacerdotal, feito de ouro, de tecido azul, púrpura e carmesim, de linho fino torcido.

E fizeram o peitoral, quadrado e dobrado. O seu comprimento e a sua largura eram de um palmo.

Nele foram engastadas quatro fileiras de pedras: a primeira era de um rubi, um topázio e uma esmeralda; a segunda fileira era de uma turquesa, uma safira e um ônix; a terceira era de um jacinto, uma ágata e uma ametista; e a quarta fileira era de uma crisólita, um berilo e um jaspe; todas colocadas nos seus engastes de ouro".

(Êxodo 39.8-13)

"...e segurava na mão um cálice de ouro, cheio das abominações e da imundícia da prostituição...".

Temos aqui uma referência clara as autoridades de Israel. Jesus os havia denunciado antes:

"Assim sois vós: por fora pareceis justos aos homens, mas por dentro estais cheios de hipocrisia e maldade". (Mateus 23.28)

As imagens usadas por João para descrever a grande meretriz foram tiradas do Antigo Testamento. O profeta Ezequiel falou sobre a embriaguez de Jerusalém:

"Estarás repleta de embriaguez e de dor, do cálice de pavor e de assolação, do cálice de tua irmã Samaria.

Tu o beberás, o esgotarás e o despedaçarás; com os cacos mutilarás teus próprios seios; pois fui eu que falei, diz o SENHOR Deus.

Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Como te esqueceste de mim e me deste as costas, também levarás sobre ti a tua luxúria e as tuas prostituições". (Ezequiel 23.33-35)

O profeta Jeremias descreve babilônia em termos semelhantes em que João descreve Jerusalém:

"A Babilônia era um copo de ouro na mão do SENHOR e embriagava toda a terra; as nações beberam do seu vinho e por isso estão fora de si". (Jeremias 51.7)

O profeta Zacarias chega ao ponto de dizer que Jerusalém é uma taça que embriaga os povos:

"Farei de Jerusalém uma taça que embriague todos os povos ao redor e também Judá, durante o cerco contra Jerusalém".

(Zacarias 12.2)

O texto do capítulo 12 de Zacarias refere-se ao cerco contra Jerusalém o qual João descreveu em Apocalipse. Todas essas referências do Antigo Testamento João as emprega para a Jerusalém de seu tempo. J. E. Leonard exemplificou bem quando disse que "para

os leigos o sistema religioso com sede em Jerusalém se parecia como santo e bom, exemplificado pela beleza do templo e suas cerimônias. Mas em seu centro a religião era corrupta, honrava a Deus com seus lábios, mas com um coração distante dele....".[18]

"...e na sua testa estava escrito um nome simbólico: A grande Babilônia, mãe das prostituições e das abominações da terra".

(Apocalipse 17.5)

A expressão *"na sua testa"* tem muito a nos dizer. Ela nos remete a Jeremias 3.3. Nos tempos de Jeremias Jerusalém estava prostituída com outros deuses. No referido versículo há uma resposta de Deus contra a cidade: *"Pelo que foram retiradas as chuvas, e não houve chuva tardia; mas tu tens a testa de uma prostituta e não queres ter vergonha"*. (Almeida Revista e Corrigida)

"A grande Babilônia, mãe das prostituições e das abominações da terra".

Poderia Jerusalém ser considerada *"a grande"*? Sim. O historiador Flávio Josefo refere-se a Jerusalém da seguinte forma:

"Este foi o final que veio a Jerusalém pela loucura dos que estavam por inovações; uma cidade de outra forma de grande magnificência, e de poderosa fama entre toda a humanidade".[19]

"E onde é agora a grande cidade, a metrópole da nação judaica...".[20]

"Há um povo chamado os judeus que moram em uma cidade mais forte do que todas as outras cidades, que os moradores chamam de Jerusalém...".[21]

"A identificação dessa prostituta com a religião de Israel e seu sumo sacerdote é intensificada com o nome colocado na testa".[22] Na veste sacerdotal "atado a Mitra e sobre a testa do sumo sacerdote estava a Lâmina de Ouro, uma chapa de ouro gravada com os dizeres "SANTIDADE AO SENHOR".[23]

Uma vez que a grande meretriz era o símbolo da corrupta religião judaica, logo, em sua testa, ao invés de estar escrito "santidade ao Senhor", João encontrou ***"a grande Babilônia, mãe das prostituições e das abominações da terra"***. Esta é a terceira vez em Apocalipse que encontramos a frase *"a grande Babilônia"* (ver também Apocalipse 14.8; 16.19).

"Vi que a mulher estava embriagada com o sangue dos santos e dos mártires de Jesus. Ao vê-la, fiquei muito espantado".

(Apocalipse 17.6)

Poderíamos achar aqui um paralelo com a Roma antiga. Afinal, ela derramou muito sangue cristão. Todavia, nas palavras de Jesus, Roma ou qualquer outro império não poderia ser mais acusado de derramar o sangue dos santos do que Jerusalém. Ela é conhecida historicamente por matar e apedrejar os servos de Deus que foram enviados a ela:

"Completai o que vossos pais fizeram.

Serpentes, raça de víboras! Como escapareis da condenação do inferno?

Portanto, eu vos envio profetas, sábios e mestres; matareis e crucificareis alguns deles; a outros, açoitareis nas vossas sinagogas e os perseguireis de cidade em cidade; para que sobre vós recaia todo sangue justo derramado sobre a terra, desde o sangue do justo Abel até o sangue de Zacarias, filho de Baraquias, que matastes entre o santuário e o altar.

Em verdade vos digo: Todas essas coisas virão sobre esta geração.

Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados! Quantas vezes eu quis ajuntar teus filhos, como a galinha ajunta seus filhotes debaixo das asas, e não quiseste!"

(Mateus 23.32-37)

"Contudo, é necessário caminhar hoje, amanhã e no dia seguinte; porque não convém que um profeta morra fora de Jerusalém".

(Lucas 13.33)

"Que profeta vossos pais não perseguiram? Mataram até mesmo os que anteriormente anunciaram a vinda do Justo, do qual agora vos tornastes traidores e homicidas". (Atos 7.52)

Outra questão interessante é que a grande meretriz *"segurava na mão um cálice de ouro, cheio das abominações e da imundícia da prostituição"* e, posteriormente, ela *"estava embriagada com o sangue dos santos e dos mártires de Jesus"*. É a respeito desse cálice limpo por fora e imundo por dentro que Jesus repreendeu as autoridades judaicas de sua época. *"Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Porque limpais o exterior do copo e do prato, mas por dentro estão cheios de roubo e cobiça"*. (Mateus 23.25)

Temo, então, um paralelo impressionante ligando as autoridades judaicas a grande meretriz. Eles de fato eram a grande meretriz!

O Mistério da Mulher e da Besta que a Leva

"Então, o anjo me disse: Por que te espantaste? Eu te direi o mistério da mulher e da besta que a leva, que tem sete cabeças e dez chifres".

(Apocalipse 17.7)

"Por que te espantaste?" No versículo anterior João disse: *"Ao vê-la, fiquei muito espantado"*. Seguramente, esse espanto de João tem muito a nos dizer sobre a identidade da grande meretriz. Ninguém ficaria espantado com a Roma pagã e suas abominações, bem como ninguém se espantaria com sistemas religiosos reconhecidamente falsos.

O que causa espanto é descobrir que a ovelha não era ovelha, mas lobo em pele de ovelha. Israel considerado como povo eleito de Deus, que recebeu as heranças e a revelação dos mandamentos de Deus, bem como recebeu os profetas e, por fim, o Cristo, essa nação sim, causaria espanto ao descobrir-se a profundidade de sua maldade historicamente falando.

"A besta que viste era e já não é; todavia está para subir do abismo e irá para a perdição. Os habitantes da terra, cujos nomes não foram escritos no livro da vida desde a fundação do mundo, ficarão admirados quando virem a besta que era e já não é, mas voltará".

(Apocalipse 17.8)

"A besta que viste era e já não é...". Isto é uma imitação contra a Pessoa de Cristo. Sobre Jesus se diz algo semelhante:

"João, às sete igrejas que estão na Ásia: Graça a vós e paz da parte daquele **que é, que era e que há de vir***, da parte dos sete espíritos que estão diante do seu trono..."*. (Apocalipse 1.4 – o grifo é meu)

"Eu sou o Alfa e o Ômega, diz o Senhor Deus, **aquele que é, que era e que há de vir***, o Todo-poderoso".*

(Apocalipse 1.8 – o grifo é meu)

"Cada um dos seres viventes tinha seis asas que estavam cheias de olhos em volta e por baixo. De dia e de noite eles diziam sem cessar: Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus, o Todo-poderoso, **aquele que era, que é e que há de vir***"*. (Apocalipse 4.8 – o grifo é meu)

"...todavia está para subir do abismo e irá para a perdição".

Temos algo histórico aqui. A besta – mais especificamente representada por Roma - realmente subiu do abismo. Vimos no capítulo 13 de Apocalipse que a besta havia recebido uma ferida mortal pela espada. "Quando Nero morreu, o Império Romano foi jogado ao caos. Parecia que o Império Romano iria ser destruído...".[24]

O Império Romano passou por uma revolução violenta e três imperadores passaram pelo poder em um ano. "Roma, pensavam eles, estava à beira da destruição pela guerra civil; o império estava prestes a quebrar-se".[25] "Mas o Império foi curado. Vespasiano voltou de seu ataque a Israel e reavivou o poder de Roma. O Império voltou da beira da destruição para viver novamente. Vamos olhar para isso ainda mais quando lidarmos com 17:11".[26]

"Aqui está a mente que tem sabedoria: As sete cabeças são sete montes, sobre os quais a mulher está assentada...". (Apocalipse 17.9)

É justamente aqui que muitos não têm usado a sabedoria por se entregarem as interpretações populares. Eu também já fiz isto. De fato, e de verdade, Roma é conhecida como a cidade das sete colinas. Por isto, na antiguidade a cidade era conhecida como *Septimontium*. O texto não está dizendo que a meretriz estaria cercada de sete montes, pelo contrário, se diz que *"a mulher está assentada"* sobre eles. E não somente sobre os montes, mas a meretriz estava também assentada sobre a besta (Roma).

E, se alguém, ainda quiser criar caso sobre o assunto, saiba que, Jerusalém também está cercada por sete montes. O Salmo 125.2 diz sobre *"os montes em volta de Jerusalém"*. Na "cultura oriental a que pertence São João, Jerusalém era conhecida como "a cidade das sete colinas" (Pirke de-Rabbi Eliezer, Seção 10). Estas colinas são:

(1ª) "Escopus".

(2ª) "Nob".

(3ª) "o Monte da Corrupção" ou "o Monte da Ofensa" ou "o Monte da Destruição" (2Reis 23,13).

(4ª) O original "monte Sião".

(5ª) A colina sudoeste também chamada "Monte Sião".

(6ª) o "Monte Ofel".

(7ª) "A Rocha", onde foi construída a fortaleza "Antonia".[27]

"...são também sete reis: cinco já caíram; um existe; e o outro ainda não veio; quando vier, deve permanecer por pouco tempo".

(Apocalipse 17.10)

Além das *"sete cabeças"* representarem *"sete montes"*, também se diz que eram *"sete reis"*. Os reis são:

Os cinco reis que "caíram":

Júlio César	49-44 a.C.
César Augusto	31 a.C. - 14 d.C.
Tibério César	14-37 d.C.
Caio Calígula	37-41 d.C.
Cláudio	41-54 d.C.

"um existe"

Nero César	54-68 d.C.

"e o outro ainda não veio"

Galba (Ele reinou mas *"por pouco tempo"*)	Junho de 68 a Janeiro do ano 69 d.C.

Depois desses sete vieram:

Otho	69 d.C.
Vitélio	69 d.C.
Vespasiano	69-79 d.C.
Tito	79-81 d.C.

Em resumo, o raciocínio de João foi de que o rei que estava vivo na época da escrita do Apocalipse, foi Nero, que posteriormente foi sucedido por Galba que reinou *"por pouco tempo"*. Isto por si só é mais uma evidência interna de que o Apocalipse foi escrito antes do ano 70 d.C.

Portanto, o Apocalipse foi escrito durante o tempo do reinado de Nero.

"A besta, que era e já não é, também é o oitavo rei, está entre os sete e irá para a perdição". (Apocalipse 17.11)

Já identificamos a *"besta"* como sendo o Império Romano (ver comentário de Apocalipse 13). A visão da besta representa o corpo do Império Romano (com seus imperadores) ou à pessoa de Nero mais especificamente (dependendo do contexto). Vou tentar expor aqui um resumo sobre o que Ralph E. Bass, Jr.[28] acertada e convincentemente entende sobre esse versículo. O *"oitavo rei"* pertence a linhagem dos imperadores. Cronologicamente ele não está entre os sete, mas ao mesmo tempo faz parte deles, pois foi um dos imperadores que mantiveram a glória do Império Romano. Neste caso, seguindo o raciocínio de João, e saindo da sequência cronológica exata dos *"sete reis"*, o sétimo imperador tem que ser Vespasiano e Galba poderia ser considerado o *"oitavo rei"*, pois embora fizesse parte dos sete reis, não poderia ser considerado um deles, pois ele não era um dos imperadores que mantiveram a glória do Império Romano. Embora Vespasiano não fizesse parte dos sete, ele pode ser contado como quem manteve a glória do Império Romano. Vespasiano pode ser considerado assim um verdadeiro sucessor dos sete reis.

"Os dez chifres que viste são dez reis, os quais ainda não receberam o reino, mas receberão autoridade como reis, durante uma hora, juntamente com a besta". (Apocalipse 17.12)

Já vimos no comentário de Apocalipse 12.3 que os *"dez chifres"* são os governadores das províncias de Roma. São elas: Itália, Acaia, Ásia, Síria, Egito, África, Espanha, Gália, Grã-Bretanha e Alemanha.

"...mas receberão autoridade como reis, durante uma hora, juntamente com a besta".

Uma hora não significa literalmente sessenta minutos, pelo contrário, significa um *curto período de tempo* em que esses reis receberam a autoridade. Aqui está mais uma evidência de que não podemos interpretar os números do Apocalipse de forma literal. Isto também vale para os cento e quarenta e quatro mil e os mil anos do reinado de Cristo.

"Eles têm o mesmo propósito e entregarão à besta seu poder e autoridade". (Apocalipse 17.13)

Aqui temos as dez províncias romanas juntamente com Roma para destruir Jerusalém. Aqui se cumpre Zacarias 14.2 que diz:

"Pois ajuntarei todas as nações para a luta contra Jerusalém; a cidade será tomada, as casas serão saqueadas, e as mulheres, violentadas; metade da cidade sairá para o cativeiro, mas o restante do povo não será exterminado da cidade".

Alguns vão dizer que essas palavras se cumprirão na segunda Vinda de Cristo, pois seria impossível no ano 70 d.C. estar todas as nações unidas para lutar contra Jerusalém. O problema desse raciocínio é que nem hoje isto é possível literalmente haja vista que tem países que nem exércitos ou condições teriam para tal guerra. A questão é que Roma "era um império constituído por todas as nações conhecidas do mundo (ver Lucas 2:1)".[29] "Todas as nações [...], de um modo geral estiveram representadas no exército invasor, porque Roma era a dona de muitas terras".[30]

A Vitória do Cordeiro!

"Combaterão contra o Cordeiro, que os vencerá, pois é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; os que estão com ele, os chamados, eleitos e fiéis, também vencerão". (Apocalipse 17.14)

Naqueles dias do cerco a Jerusalém, o objetivo não era só destruir a comunidade judaica. O Império Romano também se empenhou em destruir os cristãos. O imperador Nero "foi o primeiro e o maior perseguidor da igreja primitiva".[31]

E, de fato, o Cordeiro os venceu. O Império Romano perdeu toda a sua glória e poder. O que sobrou foi história, influência cultural e arquitetônica. Mas como poder perseguidor e opressor contra os cristãos, acabou nos tempos do imperador Constantino. Desde os

primeiros dias do cristianismo há uma lista enorme de impérios que foram vencidos pelo Cordeiro. A medida que a humanidade tem evoluído tecnologicamente e tem adquirido conhecimento através do evangelho, somando-se a isto a internet e seu grandioso poder de comunicação, a tendência será a de que impérios e governantes malignos venham cada vez mais serem escassos.

É lamentável ver que enquanto muitos reconhecem esse amadurecimento da humanidade atribuindo isto ora ao iluminismo, ora a natural evolução humana, os cristãos tendem a não enxergar essas coisas como vitórias do Reino de Cristo e, alguns, têm a capacidade de dizer que o mundo só piorou desde os tempos de Cristo para cá.

"E disse-me ainda: As águas que viste, onde se assenta a prostituta, são povos, multidões, nações e línguas". (Apocalipse 17.15)

Já comentei em Apocalipse 17.1 sobre essa influência mundial da prostituta. Mas, vale dar mais um reforço aqui. Os judeus tinham uma vasta influência em todo o mundo. "A autoridade exercida pela raça judaica em todas as partes do Império Romano anteriores à destruição de Jerusalém era imensa; suas sinagogas deviam ser encontradas em todas as cidades, e suas colônias criaram raízes em todas as terras".[32]

Parafraseando Philo[33] a população de Israel não foi contida somente em seu território como as outras nações, pelo contrário, ela espalhou-se por toda a face da terra, em todos os continentes [do mundo conhecido em sua época], e em toda a ilha.

Podemos assim entender que é nesse sentido que a prostituta (Jerusalém) se assentava sobre muitas águas, ao invés de entender como um poder estatal parecido com o de Roma. Mesmo aqueles que entendem Apocalipse 17 como se referindo a igreja Católica romana, também ensinam que o poder exercido pelo Vaticano seria não por domínio de exércitos, mas pela sua influência.

"Os dez chifres e a besta que viste odiarão a prostituta. Eles a deixarão desolada e nua e comerão sua carne e a queimarão no fogo".

(Apocalipse 17.16)

É justamente aqui que começa o problema daqueles que defendem a ideia de que a Roma pagã foi a grande prostituta. Se fosse Roma, como poderia ela e seus governadores odiarem a si mesmo? Isto prova que a antiga Roma não foi a prostituta de Apocalipse 17.

"Eles a deixarão desolada...".

A palavra *"desolada"* nos mostra que essa profecia tem conexão com Daniel 9.26-27:

"E depois de sessenta e duas semanas, o ungido será tirado, e já não estará; e o povo do príncipe que virá destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim será com uma inundação; e até o fim haverá guerra; assolações estão determinadas.

E ele fará uma firme aliança com muitos por uma semana; e na metade da semana fará cessar o sacrifício e a oferta; e sobre a asa das abominações virá o assolador, até a destruição determinada, que será derramada sobre o assolador".

"...a deixarão... ...nua e comerão sua carne e a queimarão no fogo".

Temos aqui algo que nos remete a 2º Reis 9.30-37 onde está registrado que os cães comeram a carne de Jezabel. Em referência ao julgamento de Deus sobre Jerusalém no ano 586 a.C., o profeta Ezequiel usou uma linguagem semelhante:

"Assim diz o SENHOR Deus: Por teres desperdiçado a tua cobiça e descoberto a tua nudez nas tuas prostituições com os teus amantes; por causa também de todos os ídolos das tuas abominações, e do sangue de teus filhos que lhes deste; por isso, ajuntarei todos os teus amantes, com os quais tiveste prazer, como também todos os que amaste, juntamente com todos os que odiaste, sim, eu os ajuntarei contra ti por todos os lados e descobrirei a tua nudez diante deles, para que a vejam toda.

Eu te julgarei como são julgadas as adúlteras e as que derramam sangue; e te entregarei ao sangue de furor e de ciúme.

Também te entregarei nas mãos dos teus inimigos, e eles derrubarão teu prostíbulo, demolirão teus altares, e te despirão dos teus vestidos, tomarão tuas belas joias e te deixarão nua e descoberta.

Então farão subir uma multidão contra ti, te apedrejarão e te traspassarão com a espada.

Incendiarão tuas casas e executarão juízos contra ti, à vista de muitas mulheres. Eu porei fim à tua prostituição, e não pagarás mais nada aos amantes".

(Ezequiel 16.36-41)

Na lei de Moisés diz o seguinte acerca da filha de um sacerdote:

"E, se a filha de um sacerdote se profanar, tornando-se prostituta, profana seu pai; será queimada no fogo". (Levítico 21.9)

Num caso mais grave temos em Apocalipse não uma filha, mas a própria esposa de Deus sendo acusada de prostituição e profanação da Aliança. O próprio Senhor Jesus Cristo usou linguagem na qual disse que faria o mesmo a Jerusalém e Israel:

"O reino do céu é semelhante a um rei que celebrou o casamento de seu filho.

E enviou seus servos para chamar os convidados para a festa de casamento, mas estes não quiseram vir.

Depois enviou outros servos, ordenando: Dizei aos convidados: Meu banquete já está preparado; meus melhores bois e novilhos já foram abatidos, e tudo está pronto. Vinde para o casamento.

Eles, porém, fizeram pouco caso do convite e foram um para o seu campo, outro para os seus negócios; e os outros, agarrando os servos, maltrataram-nos e os mataram.

Mas o rei ficou furioso **e, enviando seus exércitos, destruiu aqueles homicidas e incendiou a cidade deles"**.

(Mateus 22.2-7 – o grifo é meu)

"Porque Deus lhes pôs no coração que executassem o intento dele, chegassem a um acordo e entregassem seu reino à besta, até que se cumpram as palavras de Deus". (Apocalipse 17.17)

A Bíblia diz que os homens maus acabam por cumprir a vontade de Deus. Em Atos 2.22-24 mostra como a maldade humana contra Cristo acabou por cumprir o propósito de Deus:

"Homens israelitas, escutai estas palavras: Jesus, o Nazareno, homem aprovado por Deus entre vós com milagres, feitos extraordinários e sinais, que Deus realizou entre vós por meio dele, como bem sabeis; **ele, que foi entregue pelo conselho determinado e pela presciência de Deus, vós o matastes, crucificando-o pelas mãos de ímpios***; e Deus o ressuscitou, quebrando as algemas da morte, pois não era possível que fosse detido por ela".*

Esse é exatamente o mesmo caso que temos aqui no versículo 17 de Apocalipse. Pode-se dizer que o plano dos dez reis juntamente com Roma para destruir Jerusalém foi feito *"pelo conselho determinado e pela presciência de Deus".*

Conclusão deste Capítulo

"A mulher que viste é a grande cidade que reina sobre os reis da terra". (Apocalipse 17.18)

Este versículo fecha com chave de ouro a respeito da identidade da grande meretriz. Como Ragan Ewing diz: "...é difícil imaginar como essa referência não ecoou nos ouvidos do público original [de João] quando eles chegaram em [Apocalipse] 17:18".[34] De fato, e de verdade, o termo *"a grande cidade"* ajudou em muito aos leitores do primeiro século para esclarecer a identidade da grande meretriz.

Observe que o Apocalipse desde o começo já faz essa identificação. Em Apocalipse 11.8 diz:

"Seus corpos ficarão estendidos na praça **da grande cidade**, *espiritualmente chamada Sodoma e Egito, onde também seu Senhor foi crucificado"*. (o grifo é meu)

Portanto, *"a grande cidade"* é Jerusalém. Se somos pelas Escrituras devemos reconhecer que esse termo não foi dado a Roma. Não que Jerusalém fosse maior que Roma ou maior que qualquer outra grande cidade daquela época, mas temos aqui um "fato, um precedente bastante substancial para a linguagem hiperbólica semelhante de exaltação para a cidade de Jerusalém, no Antigo Testamento e de outras fontes judaicas adiantadas. Por exemplo, no Salmo 48:2, é dito que Jerusalém é a *'a alegria de toda a terra'* porque é *'a cidade do grande Rei'*".[35]

O historiador judeu Flávio Josefo - que viveu no primeiro século depois de Cristo e foi testemunha ocular do cerco a Jerusalém – escreveu o seguinte a respeito de Jerusalém:

"E onde é agora **a grande cidade**, a metrópole da nação judaica, que foi fortificada por tantos muros em redor, que tinha tantas fortalezas e grandes torres para defendê-la, o que dificilmente poderia conter os instrumentos preparados para a guerra, e que tinha tantas dez milhares de homens para lutar por ela? Sempre foi a cidade que se acreditava ter o próprio Deus habitando nela? Agora é demolida até os próprios fundamentos...".[36] (o grifo é meu)

"Só existe outra cidade chamada de GRANDE nas Escrituras, essa cidade se chama: NÍNIVE, no caso, essa cidade foi construída por: Nemrod, um grande rei que se estabeleceu na Babilônia, pós-dilúvio".[37] "Ou seja, só existem duas cidades denominadas, GRANDE: Nínive, construída por um rei babilônico e Jerusalém".[38]

"Cuxe também gerou Ninrode, o primeiro a ser poderoso na terra.

Ele era poderoso caçador diante do SENHOR; pelo que se diz: Como Ninrode, poderoso caçador diante do SENHOR.

O princípio do seu reino foi Babel, Ereque, Acade e Calné, na terra de Sinar.

Dessa terra ele foi para a Assíria e fundou Nínive, Reobote-Ir, Calá e Résem entre Nínive e Calá **(esta é a grande cidade)**.

(Gênesis 10.8-12 – o grifo é meu)

Há outros textos das Escrituras em que Jerusalém era conhecida como a *"grande cidade"*:

"Como está solitária **a cidade que era tão populosa! A que era grande entre as nações** *tornou-se como viúva! A princesa das províncias tornou-se escrava!"* (Lamentações 1.1 – o grifo é meu)

"Muitas nações passarão por esta cidade e perguntarão umas às outras: Por que o SENHOR tratou assim **esta grande cidade***?"*

(Jeremias 22.8 – o grifo é meu)

É impossível sermos somente pela Escritura e ver outra cidade como *"a grande cidade"* ao invés de Jerusalém.

Bibliografia do Capítulo 17_____

1. Artigo: Apocalipse: Lição 28
   Babilônia: A Grande Meretriz (Apocalipse 17:1-18)
   Autor: Dennis Allan
   Site: http://www.estudosdabiblia.net/b09_28.htm
   Acessado Terça-feira, 01/09/2015

2. Livro: Back to the Future (A Study in the Book of Revelation Revised Edition), pg. 351.
   Autor: Ralph E. Bass, Jr.
   Living Hope Press - Greenville, SC.

3. J. Massyngberde Ford, Revelation, 277.

4. Idem nº 2, pg. 351.

5. Milton S. Terry, Biblical Apocalyptics, 427.

6. Benjamin Mazor and Moshe Davis, The Illustrated History of the Jews (New York, N.Y.: Harper and Row, 1963), 127.

7. Idem nº 2, pg. 353.

8. Flavius Josephus, Wars, 3:3:5.

9. Your Dictionary
   Site: http://www.yourdictionary.com/toparchy
   Acessado Quarta-feira, 2/9/2015

10. http://www.geocities.com/Paris/leftBank/5210/gaggripa.htm, Philo of Alexandria: On the Embassy to Gaius

11. Idem nº 2, pg. 354.

12. Idem nº 2, pg. 355.

13. Idem nº 2, pg. 355.

14. Milton S. Terry, Biblical Apocalyptics, 428.

15. Flavius Josephus, Antiquities, 14,10,7.

16. Idem nº 2, pg. 357.

17. J. Massyngberde Ford, Revelation, 278.

18. J. E. Leonard, Come Out of Her My People, 123.

19. Flavius Josephus, Wars, 7:1:1.

20. Flavius Josephus, Wars, 7:8:7.

21. Flavius Josephus, Apion, 1,22.

22. Idem nº 2, pg. 360.

23. Artigo: O Sumo Sacerdote
(Capítulo 12 - O Tabernáculo - Êxodo 28 e 29)
Autor: Martyn Barrow
Site: www.palavraprudente.com.br
Acessado dia 06 de Setembro de 2015

24. Idem nº 2, pg. 364.

25. F.F. Bruce, Israel & the Nations, 224.

26. Idem nº 2, pg. 364.

27. Artigo: Jerusalém A cidade que fica entre 7 colinas.
Autor: Cris Macabeus.
Site: www.macabeus.no.comunidades.net
Acessado dia 07 de Setembro de 2015

28. Idem nº 2, pg. 366.

29. Artigo: Zacarias 14 e a Vinda de Cristo
Autor: Gary DeMar
Tradução: Paulo Tiago Moreira Gonçalves
Site: www.revistacrista.org
Acessado dia 10-09-2015

30. Idem nº 29.

31. Idem nº 2, pg. 367.

32. J. Stuart Russell, The Parousia, 503.

33. O. A. Philo & C. D. Yonge. The Works of Philo: Complete and Unabridged. (Peabody: Hendrickson, 1996, c1993.), 777.

34. Ragan Ewing, The Identification of Babylon the Harlot in the Book of Revelation, chapter 4, www.christonomy.com

35. Ragan Ewing, The Identification of Babylon the Harlot in the Book of Revelation, chapter 4, www.christonomy.com

36. Flavius Josephus, Wars, 7:8:7.

37. Artigo: Jerusalém é a Grande Cidade (babilônia)!
Autor: Cris Macabeus.
Site: www.macabeus.no.comunidades.net
Acessado Quinta-feira, 10/9/2015

38. Idem nº 37.

Escatologia como você nunca viu...

Fim dos tempos

Últimos dias

Fim do Mundo

Preterismo

Volta de Jesus

Profecia

Arrebatamento

Escatologia em geral

Apocalipse

Você encontra no mais completo portal sobre preterismo parcial e pós-milenista...

Revista Cristã
Última Chamada

www.revistacrista.org